

**O APAGAMENTO DA VIBRANTE NA ESCRITA DE ESTUDANTES
DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA ATIVAR SUA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA**

THE ERASURE OF VIBRANT IN THE WRITING OF STUDENTS IN THE FINAL
YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: A PEDAGOGICAL PROPOSAL
TO ACTIVATE THEIR LINGUISTIC AWARENESS

Eveline Pereira Silveira | [Lattes](#) | evelinesilveira12@gmail.com

UFSC

Juliana Flor | [Lattes](#) | professorajulianafior@gmail.com

UFSC

Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott | [Lattes](#) | isabelmonguilhott@gmail.com

UFSC

Resumo: Este artigo aborda o fenômeno variável do apagamento da vibrante na escrita de estudantes dos anos finais do ensino fundamental, evidenciando sua relevância no contexto educacional. A partir da análise de textos produzidos pelos próprios alunos, propomos estratégias pedagógicas para desenvolver sua consciência linguística por meio de atividades lúdicas, visando sensibilizá-los para a importância dos sons na escrita. Essa proposta pedagógica objetiva promover a compreensão do sistema fonológico da língua, contribuindo para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos estudantes.

Palavras-chave: Apagamento; Vibrante; Proposta pedagógica.

Abstract: This article looks at the phenomenon of vibrant deletion in the writing of students in the final years of elementary school, highlighting its relevance in the educational context. Based on an analysis of texts produced by the students themselves, we identify pedagogical strategies to develop their linguistic awareness through playful activities, with the aim of sensitizing students to the importance of sounds in writing. This pedagogical proposal aims to promote understanding of the phonological system of the language, contributing to the improvement of students' language skills.

Keywords: Erasure; Vibrant; Pedagogical proposal.

1 Introdução

O apagamento da vibrante final é um fenômeno que não se restringe à variação na fala, já que se verifica o fenômeno também na escrita. Trata-se, portanto, de um processo de redução ou ausência da vibrante em posição de coda medial ou final (cf. Callou, 2015; Monaretto, 2000). Esse processo, de modo geral, não apresenta avaliação negativa por parte dos falantes, sendo aceito na maior parte das esferas da sociedade, na oralidade, porém, as pessoas mais escolarizadas sabem que, no momento da escrita, a vibrante precisa ser mantida.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), em todas as regiões do Brasil, a vibrante, em final de palavra, tende a sofrer apagamento na fala. Segundo a autora, a pronúncia de palavras como *corrê* em lugar de *correr*, *almocá* em lugar de *almoçar* e *sorri* em lugar de *sorrir* é comumente encontrada. Esse fenômeno variável é condicionado por fatores não apenas fonológicos e morfológicos, como item lexical, por exemplo, já que sabemos que na classe dos verbos a queda é maior, se comparado a nomes ou preposições, mas também sociais, como contexto de uso e perfil do falante, por exemplo (cf. Bortoni-Ricardo, 2004).

Neste artigo, analisamos textos escritos por alunos de uma turma do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual pública de ensino de Santa Catarina (SC), em que o fenômeno variável se mostrou recorrente. Em seguida, propomos atividades didático-pedagógicas que visam, em sala de aula, a um trabalho focado no desenvolvimento da consciência linguística e na adequação à escrita formal da língua, no tangente ao apagamento da vibrante final.

Ao despertar a consciência linguística, busca-se que o estudante perceba a diferença tanto na oralidade quanto na escrita entre o verbo no infinitivo e o verbo conjugado. A percepção de que a sílaba tônica difere em verbos como *errar*, no infinitivo, e *erra*, no presente do indicativo, por exemplo poderá, também, despertar a consciência fonológica no momento da transposição da oralidade para a escrita, considerando que o termo *consciência fonológica* refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada, quanto à habilidade de manipular tais segmentos, e desenvolve-se gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua, ou seja, de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis (Capovilla e Capovilla, 2000 apud Lopes, 2004).

Assim, a proposta pedagógica visa não apenas trabalhar com a adequação à norma, mas também ampliar a compreensão dos estudantes sobre as diferenças entre oralidade e escrita e variação linguística, promovendo uma educação que valorize tanto a norma culta quanto as práticas reais de uso da língua.

A seguir, temos um exemplo da nossa amostra, retirado do texto escrito de um aluno do oitavo ano, que ilustra o fenômeno em análise, com a queda da vibrante na forma verbal infinitiva *relacionar*.

Exemplo 1¹ - Apagamento da vibrante no verbo *relacionar*.

“(...) e ficaram juntos para se **relaciona**, ele teve 7 filhos com ela idai ele foi feliz para sempre”

O artigo está assim organizado, a seguir, na seção 2, tratamos, brevemente, dos estudos sobre a queda da vibrante no português brasileiro, com questões relacionadas à oralidade e seu reflexo no processo de escrita. Na seção 3, apresentamos o contexto de aplicação da proposta e, em seguida, trazemos exemplos retirados dos textos dos estudantes que fazem parte da amostra investigada. Por fim, na seção 4, propomos atividades didático-pedagógicas para trabalhar o fenômeno em variação na escrita e, por fim, na seção 5, tecemos algumas considerações.

2 O apagamento da vibrante final

O processo fonológico de apagamento constitui-se pela supressão de um segmento, podendo ser uma vogal, glide ou uma consoante (cf. Winter, Casarin e Paza, 2023). Neste trabalho, o segmento suprimido a ser analisado é o apagamento da vibrante em posição de coda final, um fenômeno observado de forma recorrente nas produções escritas ao longo do processo de escolarização.

Segundo Monaretto (2000), antigo na língua portuguesa, o apagamento da vibrante já acontecia nas classes sociais menos favorecidas economicamente, hoje está presente em todos os estratos, de forma ainda mais usual em situações com menor monitoramento. De acordo com a autora, a expansão do apagamento da vibrante pelas esferas sociais e classes de palavras diversas é mais recente, mas as alterações da vibrante aparecem desde o período latino.

Isso mostra que é um caso de mudança de baixo para cima, nos termos de Labov (2008), e que não carrega mais consigo marca de classe social.

O processo, em seu início considerado uma característica dos falares incultos, era utilizado nas peças de Gil Vicente, para singularizar o linguajar dos escravos. O fenômeno expandiu-se paulatinamente e é hoje

¹ Os exemplos foram retirados de textos escritos por alunos do oitavo ano de uma escola da rede estadual pública de ensino do estado de SC.

comum na fala dos vários estratos sociais e corresponde ao estágio final de um processo de enfraquecimento que leva à simplificação da estrutura silábica no português do Brasil (Callou, 2015, p.48).

O processo de enfraquecimento simplifica a estrutura silábica da língua portuguesa, isso porque a estrutura que antes era CVC (consoante – vogal – consoante) torna-se apenas CV (consoante – vogal). Winter, Casarin e Paza (2023) afirmam que:

Essa variação encontra-se atualmente em estágio final de um processo de enfraquecimento que modifica a estrutura silábica CVC para o padrão CV, alongando e dando mais intensidade à vogal final, e pode ser explicado pelo Princípio de Sequenciamento da Sonoridade a partir da diminuição da sonoridade do núcleo silábico em direção à coda (p.03).

Para Callou (2015), caso queiramos melhor compreender a regra de apagamento da vibrante, precisamos diferenciar as classes morfológicas a que pertencem as palavras analisadas, além de ser necessário identificar a posição ocupada pelo segmento. De acordo com Callou, Moraes e Leite (2002, p. 478), o apagamento ocorre mais nos verbos do que nos nomes e, predominantemente em contextos finais, uma vez que em sílaba interna, o fenômeno quase não ocorre.

Como sabemos, muitos fenômenos de variação linguística que ocorrem na oralidade são refletidos nos textos escritos, o que muitas vezes, fazem com que não haja adequação às normas de referência da escrita. Esses processos fonológicos que nos mostram a heterogeneidade da língua são também responsáveis por generalizarmos e classificarmos os desvios que aparecem na escrita dos nossos alunos como sendo sempre de cunho ortográfico.

Segundo Santiago (2012 apud Messias; Lacerda, 2022, p. 252) esses processos fonológicos percebidos na escrita que ocasionam os desvios nas normas ortográficas são chamados de aspectos grafonéticos, caracterizados como ocorrências de traços característicos da oralidade em textos escritos.

Entender o processo fonológico é imprescindível para que o professor consiga elaborar estratégias de ensino. O apagamento da vibrante acontece, pois, o aluno passa para a escrita traços da oralidade, como verifica Lacerda e Messias:

Muitas vezes, os processos fonológicos são evidenciados na escrita de modo a originar desvios às normas ortográficas da língua. Tais ocorrências são chamadas por Santiago (2012) de aspectos grafonéticos. Aspectos grafonéticos são as ocorrências de traços característicos da oralidade

em textos escritos. Esse termo é usado por Santiago (2012) ao estudar as marcas de oralidade presentes em cartas escritas por sertanejos baianos pouco escolarizados, no século XX, em busca de indícios para a construção da história do português popular brasileiro (2019, p.252).

Embora haja relação entre as modalidades oral e escrita, conforme Marcuschi (2016), a escrita não deve ser considerada uma simples reprodução da fala, pois ambas as modalidades possuem particularidades que as diferenciam. Isso implica que a fala e a escrita são formas de manifestação linguística com usos distintos, cada qual com suas próprias normas e contextos de utilização.

3 Atividade para a coleta dos dados analisados

Para coletar os dados analisados, foram investigadas produções textuais de alunos de uma turma de oitavo ano de uma escola da rede estadual pública de ensino de Santa Catarina².

3.1 Metodologia de coleta dos dados

A unidade de ensino da qual resultaram os textos analisados neste artigo, organizou-se com uma proposta inicial de leitura e discussão acerca do livro *O diário do lobo, a verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka, durante uma aula de Língua Portuguesa. Nesta narrativa, o personagem Lobo Mau conta a sua versão da clássica história em que ele é conhecido pela perseguição aos três porquinhos.

Após a leitura e a discussão do livro, foi realizado um júri simulado acerca do caráter do réu, o Lobo Mau, para o qual a sala foi dividida em acusação e defesa.

Dado o veredito, os estudantes produziram a escrita de uma reflexão acerca do posicionamento pessoal do caráter do Lobo, seguida da reescrita do texto original, *O diário do lobo, a verdadeira história dos três porquinhos*, com um desfecho diferente.

3.2 Análise dos dados de escrita de estudantes dos anos finais do ensino fundamental

Nosso *corpus* foi composto por vinte e oito produções escritas, em nove delas encontramos o apagamento da vibrante. Trazemos, a seguir, alguns exemplos:

Exemplo 2 - Apagamento da vibrante final nos verbos *buscar* e *tratar*.

“Depois desses dias ele percebeu que estava entrando em depressão, e ele foi **busca** ajuda em um médico para se **trata**, então ele começou a se **trata** e depois de um (...)”

² A professora de Língua Portuguesa da turma é uma das autoras deste texto.

Exemplo 3 - Apagamento da vibrante final nos verbos *pedir, comer, chamar, esperar* e *comprar*.

“O lobo é culpado porque de sim foi **pedi** a açuca ai ele tava refriando e tonciu e caiu a cara io porquinho tava morto não era necessidade **come** o porco e sim **chama** a policia e **espera** e **compra** o açuca mais facio cai não”

Exemplo 4 - Apagamento da vibrante final no verbo *espirrar*.

“em acusação ao lobo mau ele poderia muito bem colocar o braço na frente ou virar pro lado pra **espirra** não virado pra casa do porco (...)”

Exemplo 5: Apagamento da vibrante final nos verbos *viajar, comer* e *passar*, bem como no substantivo *narrador*.

“Vão viaja e uma mosa ajuda eles eda um misto para eles come. E depois um padre da uma maçã para eles dois ajuda eles passa dus pulisias. O narrador eo Murilo (...)”

Nos textos selecionados, observamos o apagamento da vibrante, na sua maioria, em formas verbais, apenas uma ocorrência em nome, o que nos fornece um percentual de 90% de verbos e 10% de substantivos, corroborando os resultados de Callou, Moraes e Leite (2002).

Quadro 1 - Palavras extraídas dos textos analisados.

| Vocábulo/apagamento do R | Vocábulo/forma adequada | Classe morfológica |
|--------------------------|-------------------------|--------------------|
| busca | buscar | verbo |
| trata | tratar | verbo |
| pedi | pedir | verbo |
| chama | chamar | verbo |
| compra | comprar | verbo |
| come | comer | verbo |
| espira | espirrar | verbo |
| viaja | viajar | verbo |
| passa | passar | verbo |
| narrado | narrador | nome |

Fonte: Elaborado pelas autoras

Salientamos que essa análise não foi aprofundada porque teve como intuito principal exemplificar que o fenômeno vem ocorrendo com frequência em textos de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, para, em seguida, propormos estratégias pedagógicas para o trabalho com o fenômeno em sala de aula. A sugestão é discutir com os estudantes o fenômeno em variação, nos dados em uso, para que tenham a oportunidade de compreender e aceitar as variações linguísticas e culturais presentes em sua própria variedade e em outras variedades da língua portuguesa, para uma maior consciência e respeito à diversidade linguística. Concomitantemente a essa discussão, os estudantes precisam trabalhar com a adequação dos usos aos diferentes contextos sócio comunicativos.

4 Propostas didático-pedagógicas

Nesta seção, trazemos duas propostas de atividades didático-pedagógicas, direcionadas às turmas de oitavo ano do ensino fundamental, com o objetivo de refletir sobre o fenômeno variável do apagamento da vibrante final. Pretendemos colaborar para uma aprendizagem significativa e prazerosa, na direção de uma educação linguística para a diversidade e a adequação ao contexto de uso.

As atividades pretendem mostrar a relação entre a oralidade e a escrita, chamando a atenção para o fato de que há uma tendência em fazermos a correspondência entre o som e a letra nos textos escritos, a partir daí, utilizar as estratégias propostas para minimizar o apagamento da vibrante nos contextos monitorados de escrita.

Quanto à metodologia, para ambas as propostas didático-pedagógicas propomos etapas com ênfase aos conteúdos relacionados ao fenômeno em estudo. Outras etapas e atividades podem ser acrescentadas, a depender do contexto escolar específico e das demandas das turmas em que as propostas forem aplicadas.

4.1 Atividade 1: Primeira etapa

A proposta inicial é socializar com a turma, em uma projeção, por exemplo, alguns textos escritos pelos alunos em que encontramos o fenômeno do apagamento da vibrante. Sem identificação, os textos podem ser projetados de modo que os estudantes identifiquem o apagamento da vibrante em seus textos e nos dos colegas.

Em seguida, o professor pode mostrar uma mesma forma verbal no infinitivo pessoal, no futuro do subjuntivo, e no presente do indicativo, levando os estudantes a perceberem a necessidade de diferenciar as formas verbais na língua em uso, conforme a figura 6:

Figura 6: Formas do infinitivo, indicativo e subjuntivo

| Infinitivo | Indicativo | Subjuntivo |
|-------------------------|-----------------|----------------------------|
| Infinitivo Pessoal | Presente | Futuro |
| por <u>errar</u> eu | eu erro | quando eu <u>errar</u> |
| por <u>errares</u> tu | tu erras | quando tu <u>errares</u> |
| por <u>errar</u> ele | ele <u>erra</u> | quando ele <u>errar</u> |
| por <u>errarmos</u> nós | nós erramos | quando nós <u>errarmos</u> |
| por <u>errardes</u> vós | vós errais | quando vós <u>errardes</u> |
| por <u>errarem</u> eles | eles erram | quando eles <u>errarem</u> |

Fonte: Elaborado pelas autoras

O professor pode mostrar, também, contextos com as diversas circunstâncias de escrita em que se deve ou não marcar a vibrante no final das palavras.

Quadro 2: Exemplos com as formas verbais do infinitivo, futuro do subjuntivo e presente do indicativo

| | |
|-------------------------------|---|
| Infinitivo pessoal | Eu prefiro não <u>errar</u> nas minhas decisões. |
| Futuro do Subjuntivo | Quando ele <u>errar</u> comigo, não o perdoarei novamente. |
| Presente do Indicativo | Ele <u>erra</u> com frequência, mas está sempre aprendendo. |

Fonte: Elaborado pelas autoras

Aqui, o professor pode introduzir o conceito fonético-fonológico relacionado à tonicidade das formas verbais:

Formas verbais no infinitivo (como “errar”, “buscar”) têm a última sílaba mais forte (acentuação oxítona).

Formas verbais não infinitivas (como “ele erra”, “ele busca”) têm a penúltima sílaba mais forte (acentuação paroxítona).

Este contraste entre as formas verbais pode ser explorado para sensibilizar os alunos quanto à importância da estrutura silábica na escrita e na fala. Ao associar esta diferença na tonicidade, com os aspectos morfosintáticos tratados, os alunos poderão perceber a variação linguística e como o apagamento da vibrante pode influenciar a percepção

fonológica da língua. Isso os ajudará a reconhecer que, no infinitivo, o *R* final faz parte da estrutura sonora mais proeminente, diferentemente das formas não infinitivas, em que a tonicidade recai na penúltima sílaba.

4.2 Atividade 1: Segunda etapa

Em seguida, propomos que o professor promova uma discussão sobre a relação entre a oralidade e a escrita, chamando a atenção para o fato de que há uma tendência a fazermos correspondência entre o som e a letra nos textos escritos. Como tendemos a apagar a vibrante na fala, o mesmo tende a se repetir nos textos escritos.

Para isso, os alunos podem ser convidados a ouvirem a música *Todos os verbos*, interpretada por Zélia Duncan. Aqui eles serão motivados a observar os verbos no infinitivo. Em um segundo momento, a música será ouvida novamente e os alunos deverão anotar os verbos no infinitivo que encontrarem na audição. Por fim, a letra da música pode ser projetada na lousa ou entregue impressa aos alunos. Nesta ocasião, durante a comparação entre suas escritas e a letra da música, eles devem perceber a relação entre a oralidade e a escrita das palavras.

Errar é útil

Sofrer é chato

Chorar é triste

Sorrir é rápido

Não ver é fácil

Trair é tátil

Olhar é móvel

Falar é mágico

Calar é tático

Desfazer é árduo

Esperar é sábio

Refazer é ótimo

Amar é profundo

Abraçar é quente

Beijar é chama

Pensar é ser humano

Fantasiar também

Nascer é dar partida

Viver é ser alguém

Saudade é despedida

Morrer um dia vem

Mas amar é profundo

E nele sempre cabem de vez

Todos os verbos do mundo

E nele sempre cabem de vez

Todos os verbos do mundo

E nele sempre cabem de vez

TODOS os verbos. Intérprete: Zélia Duncan. Compositor:
Marcelo Janeci. *In*: OURO e cobre Duncan.

Ao fim desta etapa, o professor pode retomar a diferença entre as formas verbais no infinitivo e no futuro do subjuntivo, em que a última sílaba é tônica, e as formas conjugadas na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, em que a penúltima sílaba é mais forte, e levar uma outra letra de música aos alunos. A música sugerida é *Quando a chuva passar*, da cantora e compositora Ivete Sangalo, que pode ser projetada na lousa e escutada pela turma.

Durante a audição, os alunos deverão anotar, identificando e diferenciando, os verbos que estão conjugados e aqueles que estão no infinitivo. Em seguida, o professor pode conduzir uma reflexão sobre a percepção fonológica a partir da identificação da tonicidade dos verbos anotados pelos alunos, ressaltando a distinção na tonicidade das formas verbais.

Pra que falar
Se você não quer me ouvir?
Fugir agora não resolve nada
Mas não vou chorar
Se você quiser partir
Às vezes a distância ajuda
E essa tempestade
Um dia vai acabar
Só quero te lembrar
De quando a gente
Andava nas estrelas
Nas horas lindas
Que passamos juntos
A gente só queria amar e amar
E hoje eu tenho certeza
A nossa história não
Termina agora
Pois essa tempestade
Um dia vai acabar
Quando a chuva passar

Quando o tempo abrir
Abra a janela e veja
Eu sou o sol
Eu sou céu e mar
Eu sou seu e fim
E o meu amor é imensidão oh oh oh oh
Só quero te lembrar
De quando a gente
Andava nas estrelas
Nas horas lindas
Que passamos juntos
A gente só queria amar e amar
E hoje eu tenho certeza
A nossa história não
Termina agora
Pois essa tempestade
Um dia vai acabar

QUANDO a Chuva Passar. Intérprete: Ivete Sangalo.
Compositor: Ivete Sangalo. *In: As super novas*. São Paulo: Universal Music, 2005.

As músicas escolhidas para a atividade são apenas sugestões e podem ser substituídas conforme o interesse e contexto dos alunos. As músicas foram selecionadas para chamar a atenção dos alunos para os verbos conjugados e no infinitivo, e, ainda, à distinção entre a tonicidade das formas verbais, com foco na sílaba tônica, dessa forma, a proposta pedagógica pode ser adaptada, respeitando a flexibilidade e o objetivo de desenvolver a consciência linguística dos estudantes.

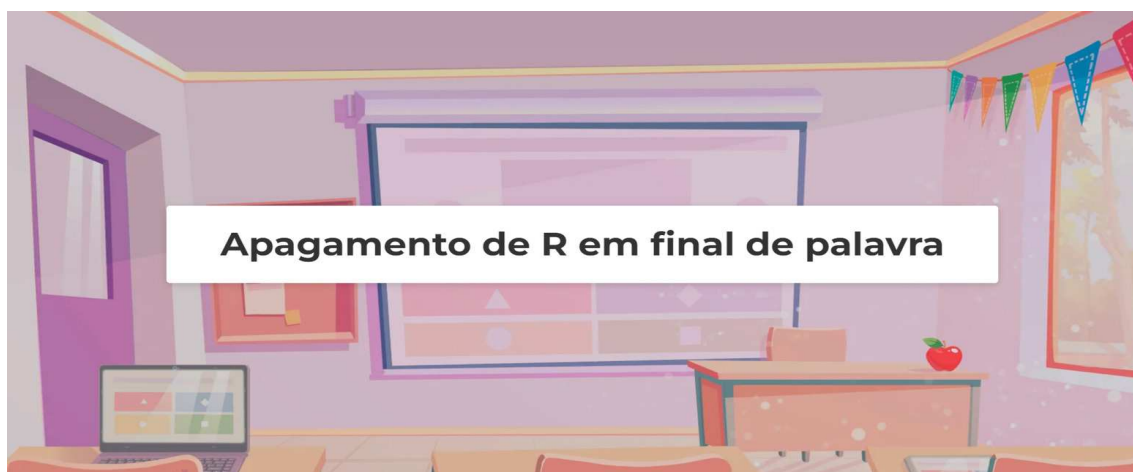
4.3 Atividade 1: Terceira etapa

Para finalizar a proposta, ainda utilizando como recurso a lousa digital ou outro recurso acessível, o professor trará a estratégia de um jogo pedagógico. Para tanto, será utilizada a plataforma de aprendizagem digital *Kahoot*, na tentativa de envolver ainda mais os alunos e estimular a participação ativa em sala de aula.

O *Kahoot* tem uma abordagem lúdica, que combina elementos de jogos com conteúdo educacional, em que os professores podem criar jogos de perguntas e respostas, conhecidos como *kahoots*, relacionados a diversos temas. Esses *kahoots* podem ser usados tanto para rever conceitos prévios, quanto para introduzir novos conteúdos.

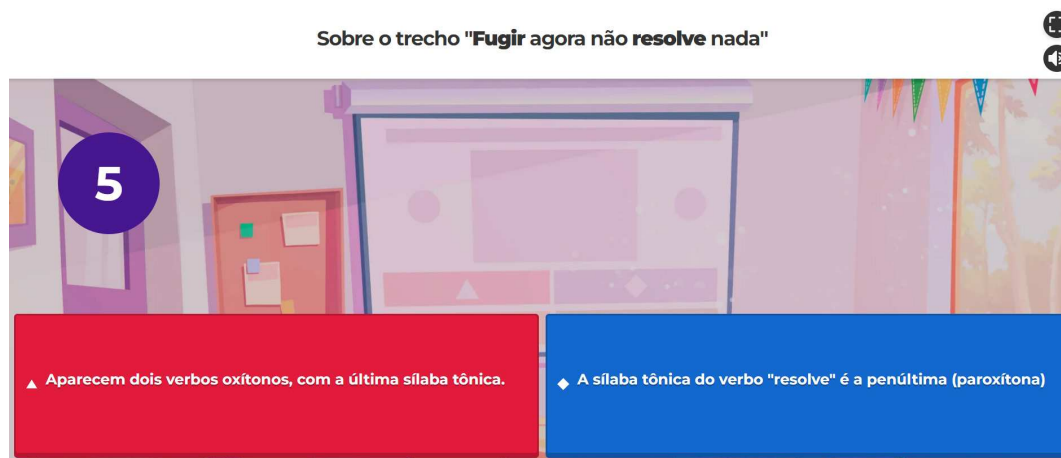
Alguns trechos das músicas *Todos os verbos* e *Quando a chuva passar* trabalhadas na primeira etapa, aparecerão no jogo.

Figura 7: Imagem do jogo criado na plataforma *Kahoot*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 8: Imagem do jogo criado na plataforma *Kahoot*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 9: Imagem do jogo criado na plataforma *Kahoot*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 10: Imagem do jogo criado na plataforma *Kahoot*



Os jogos criados podem ser acessados e jogados pelo link: <https://create.kahoot.it/share/apagamento-de-r-em-final-de-palavra/9022dc6c-49a0-4695-bf4c-31179f4bea24>

4.4 Atividade 2: Primeira etapa

O professor pode iniciar a atividade explicando o que é uma transcrição ortográfica e, a partir de uma entrevista gravada, realizar uma transcrição coletiva (professor e alunos). Em seguida, como atividade para ser desenvolvida em casa, o professor pode solicitar que cada estudante entreviste e grave, com o próprio aparelho celular ou outro equipamento disponível, um parente ou amigo. O aluno deve pedir que esse parente ou amigo conte algo que aconteceu em determinado dia/momento relevante para sua família, como se estivesse falando para um diário. A narrativa deve ter no máximo cinco minutos para facilitar a transcrição.

Em sala de aula, cada estudante fará a transcrição ortográfica com ênfase na distinção entre a oralidade e a escrita. Na sequência, será proposta a socialização das transcrições evidenciando as diferenças observadas pelos alunos entre a fala dos entrevistados e a forma como essa fala foi transcrita.

4.5 Atividade 2: Segunda etapa

Nesta etapa, o professor pode iniciar explicando aos alunos que, apesar de usarmos a língua para nos comunicarmos tanto na fala quanto na escrita, essas duas formas apresentam diferenças importantes. O objetivo é que os alunos entendam essas distinções e as percebam no vídeo que será assistido.

Em sala de aula, o professor convidará os estudantes a assistirem ao vídeo *Fala e escrita*, produzido pelo canal do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) disponível no *Youtube*, no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=XOzoVHyiDew>. O vídeo trata das relações entre fala e escrita, com a participação do professor e linguista Luiz Antônio Marcuschi e outros professores do ensino básico, em uma perspectiva teórica de fácil compreensão, mostrando como a língua se adapta a diferentes contextos de comunicação. Após a exibição, o professor poderá abrir uma breve discussão inicial para que os alunos compartilhem suas impressões. Algumas perguntas podem orientar essa discussão:

Quais características da fala foram mencionadas no vídeo?

Quais características da escrita são diferentes?

Como essas diferenças afetam a maneira como nos comunicamos?

Em seguida, o professor pode distribuir a transcrição ortográfica de alguns trechos do vídeo. A turma assistirá ao vídeo novamente, mas desta vez acompanhando a leitura da transcrição. O objetivo é observar o registro distinto das formas da fala em relação às formas da escrita, com ênfase no fenômeno do apagamento do /R/ em final de palavra. A proposta é que os estudantes registrem as diferenças observadas no caderno e, em seguida, haja uma discussão acerca de suas percepções sobre o apagamento do /R/ e das diferenças entre a fala e a escrita. O professor poderá organizar uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas anotações e percepções. Durante essa discussão, os alunos podem explorar:

Como a fala permite mais informalidade e espontaneidade.

Como a escrita segue regras mais rígidas de pontuação e organização.

Casos em que as duas formas podem se aproximar ou se distanciar.

Seguem alguns exemplos de palavras com /R/ em posição final na escrita que aparecem no vídeo em situação de variação, com presença e ausência do seguimento.

1:07 - Falar [fa'lar]

1:15 - Dormir [dor'mi]

1:18 - Descobrir [desko'bri]

1:25 - Utilizar [utili'za]

1:31 - Apesar [ape'zar]

1:48 - Observar [obser'va]

2:40 - Lugar [lu'gar]

3:12 - Que ['ke]

3:12 - Dizer [dʒi'zer]

3:18 - Manifestar [manifes'ta]

4:42 - Mulher [mu'ʎer]

4:48 - Identificar [idêtfifi'ka]

4:49 - Decidir [desi'dʒi]

A atividade encerra-se com uma breve reflexão escrita sobre como essas diferenças entre fala e escrita podem influenciar a comunicação nas diferentes esferas da vida, como no ambiente escolar, profissional ou familiar.

5 Considerações Finais

Os processos fonológicos têm importante reflexo na língua escrita, muitos deles acompanham nossos alunos no decorrer da formação escolar e, por vezes, seguem com eles ao longo da vida. Identificar como esses processos aparecem na língua em uso pode nos ajudar a elaborar propostas de intervenção para que eles possam adequar os usos aos seus objetivos sócio comunicativos, seja na fala, ou na escrita.

O processo fonológico de apagamento da vibrante em coda final é recorrente na escrita dos alunos, como vimos ao longo do artigo. Embora seja um processo que não traga prejuízo à compreensão da língua em uso, consideramos que é preciso ampliar as possibilidades de uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa e, por isso, as propostas de intervenção sugeridas.

Com a proposta das atividades didático-pedagógicas aqui apresentadas, acreditamos que possamos contribuir para que os alunos se tornem falantes mais conscientes do uso da língua, desenvolvendo a consciência linguística e adequando o uso aos seus objetivos sociocomunicativos.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALLOU, D. Variação no âmbito do consonantismo. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Orgs.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 39-64.

CALLOU, D.; MORAES, J. A.; LEITE, Y. Variação e diferenciação dialetal: A pronúncia do /R/ no português do Brasil. In: *Gramática do Português falado*, 2. ed., vol. 6. São Paulo: Editora UNICAMP, 2002. p 463 - 489

CEELUFPE. *Fala e Escrita*. Parte 01. Youtube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XOzoVHyiDew>. Acesso em 5 out. 2024.

JANECI, M. Todos os verbos. In: *OURO e cobre*. Intérprete: Zélia Duncan. São Paulo: Universal Music Ltda, 2009, faixa 1 (4 min). Disponível em: <https://www.letras.mus.br/>. Acesso em: 8 ago. 2023.

KAHOOT. Disponível em: <https://create.kahoot.it/share/apagamento-de-r-em-final-de-palavra/9022dc6c-49a0-4695-bf4c-31179f4bea24>. Acesso em 23 jul. 2023.

LOPES, F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. *Psicol. Esc. Educ.* 8 (2), São Paulo. Dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Zs83Yfc4wRLFPgp5ZbQLFBb/?lang=pt>. Acesso em 10 out. 2024.

MARCUSCHI, L. A. *O papel da Linguística no ensino das línguas*. Diadorim Rio de Janeiro, Revista 18, volume 2, p. 12 -31, jul-dez, 2016.

MESSIAS, E. S. *Apagamento do /r/ em formas verbais infinitivas em textos escolares: uma proposta de intervenção*. 2019. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Profletras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

MESSIAS, E. S.; LACERDA, M. F. Quando a oralidade chega à escrita: o apagamento do /R/ em infinitivos verbais em textos escolares. *Revista A cor das letras*. v. 23, n.3, p. 249-269, setembro-dezembro de 2022. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/5001/7718>. Acesso em 02 ago. 2023.

MONARETTO, V. N. de O. O apagamento da vibrante pós-vocálica nas capitais do sul do Brasil. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.35, p.275-284. 2000.

SANGALO, I. Quando a chuva passar. In: *As super novas*. Intérprete: Ivete Sangalo. São Paulo: Universal Music, 2005.

SEARA, I. C; NUNES, V. G.; LAZAROTTO-VOLCÃO, C. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019. SEARA, I.; et. al. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro*. UFSC.

WINTER, J. S.; CASARIN, P. M.; PAZA, C. R. M. Proposta pedagógica e jogo para a aprendizagem da escrita do R final em formas verbais. *Fórum Linguístico*, v. 20, n. 2, p. 8923-8943, 26 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2023.e90551>. Acesso em: 21 jul. 2023.

